

Raízes e identidades em Milagreira: a poesia de Iara Carvalho

Roots and identities in Milagreira: Iara Carvalho's poetry

  Régia Francidelma da Silva Góis¹

  Arandí Róbson Martins Câmara²

Resumo:

O artigo tem como propósito analisar os poemas de Iara Carvalho e como eles podem contribuir para o estudo e leitura da literatura potiguar em sala de aula. Ademais, exploraremos os aspectos identitários na poesia feminina da referida autora. Assim, o trabalho discute a poesia de Iara Carvalho como instrumento de letramento literário. Dessa forma, o objeto de investigação desta pesquisa é a produção poética da escritora potiguar a partir da obra *Milagreira* (2011), com foco na leitura de quatro poemas. Além disso, abordaremos a relação entre memória e literatura, ou seja, os elementos similares presentes nas poesias da autora que conduzem o leitor a construir e relembrar memórias vivenciadas. Por fim, apresentaremos uma proposta de leitura e escrita para auxílio no letramento literário na sala de aula com os poemas da escritora em questão. A pesquisa possui caráter bibliográfico e qualitativo, pois utilizamos a obra fonte, além de artigos e livros. No tocante ao arcabouço teórico, embasamo-nos em Benjamin (1985), Cosson (2006), Candido (2011), Carvalho (2009), Bosi (2015), Santos (2013, 2015), entre outros autores relevantes para a investigação. Nessa perspectiva, esperamos que o estudo abra caminhos para a poesia e para a literatura local, tendo em vista o intuito de colaborar na disseminação da poesia potiguar no âmbito da literatura norte-rio-grandense e refletir sobre o papel dessa literatura.

Palavras-chave: leitura; literatura potiguar; memória; poesia.

Abstract:

The purpose of this article is to analyze Iara Carvalho's poems and how they can contribute to the study and reading of Potiguar (Rio Grande do Norte) literature in the classroom. Furthermore, we will explore the identity aspects in the female poetry of the author chosen for this study. Therefore, this work discusses Iara Carvalho's poetry as an instrument of literary literacy. The object of investigation of this research is the poetic production of this writer from Rio Grande do Norte based on the work *Milagreira* (2011), focusing on the reading of four poems. We will also address the relationship between memory and literature, that is, the similar elements present in the author's poems that lead the reader to build and remember experienced memories. Finally, we will present a reading and writing proposal to aid literary literacy in the classroom with the poems by the writer in question. The research has a bibliographic and qualitative character, as we used the source work, in addition to

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL/UFPB). Graduada em Letras (UFRN). Especialista em Literatura e Ensino (IFRN). Bolsista da Capes. E-mail: regia.gois@academico.ufpb.br.

² Doutorado em Educação e Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Professor de Língua Portuguesa do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy – IFESP-RN. E-mail: arandi@ifesp.edu.br.

articles and books. Regarding the theoretical framework, we are based on Benjamin (1985), Cosson (2006), Candido (2011), Carvalho (2009), Bosi (2015), Santos (2013, 2015), among other authors relevant to the investigation. From this perspective, we hope that this study opens paths for poetry and local literature, with the aim of collaborating in the dissemination of Rio Grande do Norte poetry within the scope of a Potiguar literature and reflecting on the role of this literature.

Keywords: memory; potiguar literature poetry; reading.

1 Introdução

É importante sabermos mais sobre a nossa cultura, música e literatura para podermos entender nossas raízes e nosso processo de construção enquanto cidadãos pertencentes a algum grupo e a algum lugar, uma vez que as nossas experiências serão conduzidas por toda a nossa história. Assim, a escrita possibilita eternizar as histórias e memórias — seja em forma de verso, seja em forma de prosa. Diante disso, é necessário que os escritos de poetas, cronistas e escritores da literatura potiguar sejam lidos, lembrados e incentivados a fim de promover a cultura literária do Rio Grande do Norte.

O artigo tem como propósito analisar os poemas de Lara Carvalho e como eles podem contribuir para o estudo/leitura da literatura potiguar em sala de aula. Ademais, exploraremos os aspectos identitários na poesia feminina dessa autora. Assim, o trabalho aborda a poesia de Lara Carvalho como instrumento de letramento literário. Dessa forma, o objeto de estudo desta pesquisa é a produção poética da escritora potiguar a partir da obra *Milagreira* (2011), com foco em quatro poemas: “Medieval e santa”, “A mesa, a mesa”, “Na casa do bisavô morto” e “Coração violento”.

Além disso, dialogaremos com a relação entre memória e literatura, ou seja, os elementos similares presentes nos poemas da autora que conduzem o leitor a construir e relembrar memórias vivenciadas. Por fim, apresentaremos uma proposta de leitura e escrita para auxiliar no letramento literário na sala de aula com os poemas da escritora em questão, à luz da Sequência Básica de Cosson (2006).

A pesquisa possui caráter bibliográfico, qualitativo-interpretativo, pois

utilizamos a obra fonte, além de artigos e livros. No que se refere ao arcabouço teórico, embasamo-nos em Benjamin (1985), Cosson (2006), Candido (2011), Carvalho (2009), Bosi (2015), Santos (2013; 2015), dentre outros nomes relevantes para a pesquisa.

No tocante à estrutura, o artigo está organizado da seguinte forma: “Introdução”; “o espaço da literatura local e da literatura potiguar”, em que são analisadas a relevância e a amplitude de estudar sobre os autores potiguares; assim como o espaço dado à leitura literária, qual é a função, o espaço e em quais circunstâncias são abordadas e expostas a literatura, de modo geral, e a literatura local, em particular, na sala de aula; “Memória e literatura na poesia de Carvalho: algumas reflexões”, que aborda as temáticas presentes nos poemas de Lara Carvalho e a relação entre memória e literatura, além de como ocorre esse diálogo; e, por fim, “A poesia de Lara Carvalho como instrumento do letramento literário: uma proposta de leitura e escrita”, que discorre sobre o ensino da leitura e da escrita, trazendo uma proposta de leitura e escrita baseada na Sequência Básica de letramento literário de Rildo Cosson (2006), com o intuito de contribuir para o processo de letramento na sala de aula.

2 O espaço da literatura potiguar

A literatura potiguar possui um campo amplo de autores, sejam eles do próprio Rio Grande do Norte, sejam os que adotaram esse estado como seu. Considerando essa situação, atualmente, existe uma diversidade significativa de escritores que vai além dos que iniciaram a escrita literária no estado, isto é, essa heterogeneidade não se restringe aos mais prestigiados e divulgados.

Nesse contexto, é essencial conhecer os escritores da nossa cidade, do nosso lugar, haja vista que tais autores colocam suas vivências na escrita e conhecem o local onde vivem. Assim, a leitura de seus textos gera um sentimento de pertencimento o qual, no ato da leitura, ocasionará um sentimento de identificação com o nosso lugar. Dessa forma, Santos (2015, p. 48) ressalta que é essencial

[...] conhecer a literatura produzida pelos artistas nascidos ou moradores da mesma localidade para reconhecer em suas obras traços de uma mesma identidade, visto que é o texto literário um verdadeiro arcabouço de registros da memória e da identidade coletiva de um povo.

Por mais que encontremos, atualmente, estudos sobre a literatura potiguar na sala de aula, ainda é insuficiente, considerando a multiplicidade de temáticas e autores a serem pesquisados. Algumas pesquisas, inclusive, prendem-se a autores de décadas passadas, os mais prestigiados; não que seja um equívoco, dada a relevância desses escritores para a produção literária do Rio Grande do Norte. No entanto, encontramos muitos autores contemporâneos que podem ser estudados, levados à escola, cujas obras podem ser apresentadas aos alunos para que estes saibam que o estado possui muitos literatos — alguns mais populares e outros que são apenas inexplorados intelectualmente. Além disso, a diversidade de temas e a qualidade estética podem facilitar a leitura dos alunos quanto a essas obras.

Um exemplo disso é a escritora Iara Carvalho. Poeta, professora, Mestre em Letras, produtora cultural, escritora, currais-novense, seridoense. A potiguar possui uma produção poética ainda em expansão, pois não há muitas obras publicadas, porém configura-se como uma representante essencial da poesia contemporânea e para a tradição literária norte-rio-grandense.

Apesar de não fazer parte do cânone literário, isto é, não ser consagrada nacionalmente, ela é expressão de onde vive, dispõe, inclusive, de poemas musicados. Sua escrita contém traços que podem ser trabalhados na sala de aula, tendo em vista que, na sua poesia, há diversidade de aspectos, e a poetisa traz a simplicidade, contextualizando suas raízes, identidade e a memória afetiva construída a partir das suas vivências. São esses elementos que podem levar o aluno a estabelecer uma relação com o que lê, além de se reconhecer nos poemas.

A leitura do texto literário ainda encontra dificuldades na sala de aula, e no que se refere à literatura local, isso se faz ainda mais presente. No entanto, é essencial que o professor conheça e leve as obras dos autores que fazem parte da região. Sempre que possível, os próprios escritores devem ser convidados para abordar a literatura potiguar na sala de aula, considerando-se que, são os ambientes escolares que proporcionam o letramento literário, promovendo a leitura e

transformando os cidadãos em leitores críticos e reflexivos. De acordo com Santos (2015, p. 39):

É apenas na escola que muitos leitores têm acesso a leituras mais elaboradas, textos literários bem construídos, de fato representativos das singularidades da literatura, fato este que legitima e assegura a permanência da literatura enquanto disciplina escolar, e dos textos literários como objetos de estudo. Portanto, cabe ao professor proporcionar um encontro verdadeiro do aluno com a literatura por meio de textos e abordagens significativas, que permitam a este aluno construir sentidos sólidos, verdadeiros.

A leitura literária pode influenciar a vida do aluno, pois, ao ter acesso a obras com as quais se identifica, o estudante pode desenvolver uma leitura crítica e reflexiva. Isso pode levá-lo a modificar a realidade, a partir do conhecimento e entendimento dos autores locais, uma vez que podemos romper conosco e absorver a experiência do outro, visto que:

A experiência literária não só nos permite saber da vida por meio da experiência do outro, como também vivenciar essa experiência. Ou seja, a ficção feita palavra na narrativa e a palavra feita matéria na poesia são processos formativos tanto da linguagem quanto do leitor e do escritor. Uma e outra permitem que se diga o que não sabemos expressar e nos falam de maneira mais precisa o que queremos dizer ao mundo, assim como nos dizer a nós mesmos (Cosson, 2006, p. 17).

Convém ressaltar que a literatura, na vida do estudante, pode auxiliar no seu processo de formação. Nesse sentido, Candido (2011, p. 176) destaca o papel humanizador da literatura, sendo tal “[...] ligada à complexidade da sua natureza, que explica inclusive o papel contraditório, mas humanizador (talvez humanizador porque contraditório)”. Sabemos o quanto ainda é escasso o estudo de autores norte-rio-grandenses; por isso, é relevante estudar a literatura local, conhecer e valorizar os escritos com suas particularidades, a fim de perpetuar a cultura, a música, a origem, e a literatura do nosso lugar, deixando registrado o que é importante e mais característico por meio da poesia. Nesse sentido, encontramos pesquisas que fazem referências a autores potiguares reputados, principalmente, os de outrora, haja vista a época em que a literatura e o crescimento da cidade despontavam. Contudo, é essencial destacar outros autores, e quanto mais buscarmos, falarmos e estudarmos sobre esses escritores, conheceremos a variedade, seja da capital, seja do interior, esses representantes contribuem para o

desenvolvimento literário do estado.

Isto posto, convém salientar os escritos da poetisa Iara Carvalho, tendo em vista que podemos encontrar nos seus versos a essência do seu lugar de origem: as raízes do Seridó. Assim, sua produção literária contém viés de memória e identidade, em que percebemos aspectos familiares e memórias afetivas. Dessa forma, a escritora é um nome proeminente da poesia potiguar, pelo modo simples e lírico como descreve diversos aspectos do cotidiano. Nessa perspectiva, é de grande relevância discorrermos sobre a autora, a fim de divulgarmos os autores potiguares que crescem, auxiliam e promovem a cena literária contemporânea de suas cidades. Conforme Oliveira Neto (2015, p. 52), “[...] vemos se repetir não apenas um desconhecimento da literatura potiguar por parte de professores e alunos, como uma quase total ignorância do que se passa contemporaneamente nesse cenário [...]”. Dessa forma, devemos promover essa escrita literária, a fim de desenvolver uma cultura de leitura dos nossos escritores, assim os alunos potiguares os conhecerão e se identificarão com suas vivências.

2.1 Memória e literatura na poesia de Carvalho: algumas reflexões

O livro *Milagreira* traz uma escrita feminina, cujas poesias, aliadas à memória da poetisa, demonstram sua identificação com o lugar que a cerca, uma vez que incorpora elementos culturais de sua cidade. Poemas como “Transe”, “Breve”, que trazem as características do Seridó, “Coração violento”, “Na casa do bisavô morto”, “A mesa, a mesa” são memórias afetivas transformadas em versos, compartilhadas com o intuito de gerar sentido em quem os lê. É através da memória que

[...] o passado não só vem à tona das águas presentes, misturando-se às percepções imediatas, como também empurra, “desloca” estas últimas, ocupando o espaço todo da consciência. A memória aparece como força subjetiva ao mesmo tempo profunda e ativa, latente e penetrante, oculta e invasora (Bosi, 2015, p. 47).

O resultado dos escritos de Iara Carvalho está presente na sua primeira obra, publicada em 2011. O livro está dividido em temáticas: “Seridolendas”, “Silêncio e mais”, “Dona Doida”, “De nome aberto”, “Terna e Barrenta”, “Cigana”. Alguns

poemas rememoram aspectos da sua infância e as vivências com sua família, enquanto outros ressaltam as plantas e os animais da terra. A autora também menciona seu processo de escrita e o universo da mulher, resultando, de forma geral, em diferentes abordagens sobre suas raízes. Assim, ela se mostra única, mas também múltipla: poetisa, professora, mãe, agente de cultura, uma mulher que exerce várias funções. Entretanto, para o estudo proposto, utilizaremos os poemas “A mesa, a mesa”, “Medieval e santa”, “Na casa do bisavô morto”, “Coração violento, o Seridó”.

A poetisa recorre a memórias afetivas ao retratar, no poema “A mesa, a mesa”, visto que faz a descrição do que a mãe coloca à mesa, com detalhes que evocam o interior, a intimidade e a doçura afetivas. Essa evocação de memórias é acentuada pelo afeto percebido no uso do diminutivo “mainha”, bem como o uso de utensílios tão característicos de uma casa de mãe, principalmente no interior, como a caneca de ágata, a qual é muito comum. Nesse sentido, percebemos que a literatura desperta memórias individuais e coletivas em quem a lê. Dessa maneira, é lícito supor que “[...] os sujeitos possuem várias formas de conhecer o lugar onde vivem e, por conseguinte, de se considerar ligados ao lugar” (Carvalho; Carvalho, 2009, p. 7).

No poema a seguir:

A mesa, a mesa

Na malha fria dos anos passadiços
 mainha costurou uma toalha de mesa
 bordada de azuis num recanto muito íntimo
 espalhada em doçuras
 com néctar de frutas pintadas em molde vazado.

todo fim de tarde
 mainha organizava silenciosamente
 um ritual todo passivo e todo secreto:

a poeira em átomo desfeita
 a broa feito borra de alimento
 o mel circuncidado
 o jogo de luz entre as telhas

a jarra

a jarra

e o zunir incandioso da água
 se fartando numa caneca de ágata.
 (Carvalho, 2011, p. 17)

No poema, encontramos, na disposição dos versos e da estrofe, a presença de anáfora e assonância; além da presença, repetitiva, da palavra “jarra”, tão importante ao ambiente construído e para a beleza desse ritual diário e familiar. O título já revela sobre o que será explanado, e há os elementos que fazem parte do café da tarde na família: o mel, a broa e a descrição da toalha de mesa bordada, objetos e alimentos muito característicos, inclusive, permite-nos imaginar sua aparência, a cena descrita. Quanto ao ritmo, o poema não se preocupa com rimas, e as estrofes contêm dísticos, tercetos, quartetos e quintilhas. Apesar de algumas suposições e interpretações das poesias selecionadas, devemos atentar para que “[...] a interpretação é já uma pretensão muito grande, uma vez que toda leitura é um modo de ver; depois, pretender uma visão totalizante é um modo errado de encarar o texto literário” (Amorim, 2011, p. 75).

A escritora também ressalta suas raízes do Seridó, no poema “Coração violento”:

Coração violento, o Seridó

cercas de pedra
 não contêm sua íntima desordem.

É invenção a beleza
 de suas águas

– um açude marchando lento
 à procura de raízes.
 (Carvalho, 2011. p. 22)

No poema abaixo, a escritora expressa sua tentativa de sair de suas raízes, mas há algo que a impede de partir, assim, cita aspectos que relembram “o ímã da terra me chama/ao encanto das origens”. Encontramos elementos históricos, como a botija, que remete à antiga crença de que alguém poderia ter escondido uma botija de ouro, levando as pessoas a saírem à procura de algo valioso. Além disso, percebemos que são referenciados os azulejos, feitos por sua bisavó, evocado da

casa onde se encontra o objeto precioso, e desse encontro surgem ouro e prata. No tocante às estrofes e à sonoridade, é composto por três simples e monólicas, sem rimas, e apresenta a presença de aliteração, contribuindo para a sonoridade.

Medieval e santa

Nos minérios de sua parede,
 há mistérios de fogo, sal e lenda.

(sinistras sendas
 segredadas em sonhos)

Para o encontro da botija,
 quebro os azulejos
 pintados pelas mãos
 de minha bisavó.

Ouro e prata
 azulejam meu coração
 com dor vidrada e secreta.

Penso em sair correndo,
 mas meu corpo está fincado
 no chão da cozinha;

o ímã da terra me chama
 ao encanto das origens.
 (Carvalho, 2011, p. 16)

Atentemos, pois, para os títulos que fazem referência à temática do poema, tendo em vista que eles dão dicas, e não foram escolhidos de forma aleatória. O senso de pertencimento é descrito, tendo em vista que suas raízes são do Seridó; desse modo, constrói sua identidade a partir da junção entre família e lugar de pertença. Nessa perspectiva, na leitura dos poemas da poetisa potiguar, encontramos representações da nossa memória interior e das vivências com nossos familiares. Assim, ao colocar em livro essas memórias, elas são eternizadas, pois “a escrita toma o lugar da voz, e consolida-se o objeto onde ela repousa — o livro, sacralizado enquanto depósito do texto” (Zilberman, 2006, p. 128).

Abaixo, segue mais um poema que encontra-se no livro *Milagreira*:

Na casa do bisavô morto

Potes de barro,
 forno a lenha,
 vapores senis dos
 fantasmas libertos,
 um alguidar esquecido na despensa.

Ao som de portas moventes
 cristaleiras emitindo
 madeirices e flores antigas.

Uma máquina de costura
 que cerziu tantas saias de tantas
 tias tontas ao léu:
 umas mortas, outras virgens.

No seu quarto,
 a cama com felpuda colcha de
 linha de trem partido há
 décadas de ausência lendária
 ensinando rezas e poesias
 com os olhos verdes verdes.

Tanto tempo vivido
 e os açudes sangram
 pra dentro do seu chapéu vazio.
 (Carvalho, 2011, p. 18)

Neste poema, o leitor se depara com o que pode ser encontrado “Na casa do bisavô morto”, pois é citado os elementos que remetem a todas as histórias e vivências dessa casa. A construção do poema evoca o interior, há a criação do neologismo “madeirice”, que reflete uma comunicação própria. Ademais, a autora não se preocupou com rimas, deixou os versos livres, utilizando formas como terceto, quarteto, quintilha e sextilha, então, impacta na liberdade poética quanto à estrutura formal, o que não atrapalha na intenção subjetiva da poesia.

Os espaços descritos não apenas fazem parte dos acontecimentos, mas também das paisagens do interior, como os açudes sangrando, o qual é motivo de grande alegria para os sertanejos. Ainda mais, ensinar rezas (as rezadeiras) e poesias (poetas da feira, idosos poetas, causos dos mentirosos) é característico do Sertão e do Seridó, enquanto a máquina de costura narra as histórias das mulheres da família que não se casaram. Assim, o poema mantém a tradição viva ao destacar tais aspectos característicos do interior e sua relação entre passado e presente. Ele

reflete o que foi e já não é mais, descrevendo um ambiente tão único e, ao mesmo tempo, diverso, haja vista que muitos sertanejos compartilham de memórias parecidas, ou seja, são vivências individuais, mas que fazem parte de uma cultura coletiva.

Dessa maneira, ativamos nossas memórias, visto que as nossas realidades podem ser comuns aos escritos da autora. Por exemplo, quem é do Seridó, provavelmente relembrará aspectos semelhantes, ao passo que conhecerá o modo de vida da região. Isso não significa, necessariamente, que a autora escreveu suas poesias almejando esse viés, haja vista que as outras poesias contidas no livro subdividem-se em assuntos considerados universalmente femininos, como temáticas eróticas, afetivas, o fazer poético e o estilo de escrita, entre outros.

Embora seja um livro de poesias, ele também descreve momentos vivenciados pela escritora, uma poética de memória e de narrativas. Nesse sentido, a respeito da narrativa e memória, Benjamin (1985), em seu ensaio “O Narrador”, reflete que o narrador está entrelaçado à memória, pois fornece ao leitor histórias que revelam experiências coletivas. Assim, de acordo com a escrita dos poemas ou de outros gêneros, os discentes poderão experimentar momentos vividos ou não, mas que ativam suas memórias, pois a leitura permite esse diálogo, tendo em vista que “as relações entre ler e lembrar também serão suscitadas, destacando o papel do leitor como (re)elaborador das suas próprias experiências de leitura e da realidade narrada” (Melo, 2018, p. 111).

A construção da relação entre memória e literatura, mais especificamente entre a afetiva e a literária, é desenvolvida nos poemas, permitindo que o leitor interaja com as palavras da poetisa. Assim, memória e escrita estão interligadas. O que a autora faz é transferir sua subjetividade para a escrita, de forma que, não só as suas lembranças sejam eternizadas, mas também as do leitor, assim, “a memória muda de lugar: deixa de se situar na subjetividade do locutor, para se colocar na objetividade do texto [...]” (Zilberman, 2006, p. 128).

Considerando que os poemas suscitam lembranças e um senso de pertencimento, podemos discorrer, então, sobre as memórias poéticas da escritora. Ao escolher determinados momentos vivenciados com sua família, ela transforma

essas experiências em poesia, criando uma conexão íntima entre suas vivências e as emoções do leitor.

Segundo Santos (2013, p. 20):

[...] Na tecelagem da memória da escrita, o escritor agencia memórias ou, como queira, informações, lembranças, carências, desejos, por meio de suas leituras de mundo. A memória, tecelã da escrita, estende seus tentáculos ampliando seu repertório, por meio do diálogo que o escritor estabelece com outros sujeitos, ao longo de suas leituras textuais, desencadeando uma memória partilhada que pode influenciar tanto a si como a seus leitores, possibilitando-lhes concatenar as suas teias a outros contextos, outras culturas, outros mundos, decorrentes dos mecanismos intertextuais que, voluntariamente ou não, se processam.

Assim, através de sua leitura de mundo e de suas vivências, a autora recolhe elementos do cotidiano, ao passo que compartilha as experiências e as memórias. Dessa forma, estabelece um diálogo entre a diversidade de narrativas — do eu-lírico, da escritora e de outros sujeitos.

2.3 A poesia de Lara Carvalho como instrumento do letramento literário: uma proposta de leitura e escrita fundamentada na Sequência Básica de Cosson

No que tange ao Letramento Literário, Cosson (2006, p. 23) ressalta que “[...] é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola”. Dessa forma, é essencial que haja variedade na seleção de leitura de autores abordados em sala de aula, incluindo os locais. De acordo com Cosson (2006), a sequência básica dispõe das seguintes etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação, desse modo, iremos nos ancorar nesses passos.

A nossa proposta tem como público-alvo os discentes do nono ano. De forma geral, o objetivo é conhecer a obra e vida da poeta seridoense; nesse sentido, definimos a duração em dez aulas de 50 minutos. A sugestão é breve, porém necessária. O intuito é demonstrar que, por mais que o tempo seja curto, é importante promover o letramento literário no espaço escolar.

Quanto aos objetivos (gerais e específicos): desenvolver a capacidade crítica e reflexiva na leitura; aprimorar habilidades de leitura, oralidade e escrita; analisar os

aspectos culturais e regionais presentes no poema; e fomentar o gosto pela literatura/leitura do texto literário utilizando os poemas de Iara Carvalho.

No primeiro momento, faremos a análise dos poemas a partir de sua temática. Assim, a intenção é ler e identificar aspectos regionais e culturais que fazem parte da identidade de nosso povo e de nossa cultura. Além de explorar o título do texto e discutir qual a relação da escolha dele com o poema lido; ainda na discussão, como em qualquer texto, a linguagem é muito importante para o entendimento do leitor, se é formal ou informal, simples ou rebuscada. Assim, questionamos: como é a linguagem do poema lido?

Corroborando o pensamento de Cosson (2006) de que o aluno precisa estar motivado, é necessário que sejam oferecidos meios para que o discente sinta interesse, curiosidade e entusiasmo na leitura que será proposta. Assim, o momento consistirá em colocar as cadeiras em círculo para que possa ser formada uma roda de leitura, a fim de criar um ambiente acolhedor e interativo e indagar quais poemas os alunos já leram, qual a proximidade com a poesia em casa e na escola. Esse momento é importante para gerar questionamentos, possibilidades de sentidos e recepção da obra. Após isso, mostrar imagens do sertão por meio de fotos impressas, nas várias estações do ano e indagar o que elas representam, questionar quais autores potiguares conhecem ou já ouviram falar, etc.

No segundo momento, apresentaremos as imagens da cidade de Currais Novos (reproduzir em slides no *Datashow*), questionar se eles conhecem de onde são as imagens, apresentar informações biobibliográficas da autora. Em seguida, mostrar o livro que contém as poesias dispostas para leitura. Os alunos poderão ver, tocar e analisar *Milagreira*, bem como a outra obra escrita por Iara: *Saraivada*.

Antes da leitura propriamente dita, no momento estabelecido para esse fim, a sala já estará ornamentada com todos os poemas produzidos por Iara Carvalho nas obras *Milagreira* e *Saraivada*, atados por pregadores em um barbante. Será solicitado que cada estudante escolha um dos poemas dispostos nos barbantes. A ornamentação da sala cria um ambiente propício para a leitura, a imaginação, à reflexão. Ainda, antes da leitura, questionaremos a relação do título com o poema (interpretação inicial); pedir que façam uma leitura silenciosa para obter um maior

contato com o texto. Ainda, sempre dialogando com os alunos, explicitando que, durante a leitura, eles devem observar alguns aspectos, para que saibam que não é uma leitura aleatória e sem objetivo.

Na fase intitulada interpretação, abriremos uma discussão e uma análise coletiva a fim de questionar alguns aspectos percebidos no ato da leitura, como, por exemplo: “em que pontos o poema se assemelha e se distancia dos elementos atuais da nossa cidade/região?”; “qual a importância da escrita quanto aos aspectos identitários dos elementos locais”; “questionar quais representações vêm à mente quando lembra das imagens contidas nos poemas, isto é, a construção imagética proporcionada pelas leituras”, “o que mais chamou a atenção, o que significa os títulos dos poemas, se há palavras desconhecidas, bem como os aspectos da estrutura e linguagem, e o ponto de vista sobre a importância de poemas que remetem a elementos da nossa cultura, tradição e a nossa história, o modo como o poema foi construído”. Ainda nesse período, explorar as opiniões sobre as interpretações iniciais, se, antes e após a leitura, coincidiram com as finais, a fim de conferirmos as diversas interpretações e produção de sentidos que cada aluno tem sobre a leitura do texto.

Para o momento de produção escrita, sugeriremos a escrita de um texto sobre os lugares especiais para o aluno em forma de poesia, com versos livres. Quando os discentes terminarem a sua escrita, serão convidados a fazer a leitura. Não obstante, não queremos nos preocupar com o prosseguimento da forma considerada padrão, clássica no tocante à estrutura de um poema. Haja vista que queremos, exclusivamente, saber das memórias sobre o lugar onde o discente vive. Assim, explicaremos sobre o gênero poesia, sua estrutura, sem nos prendermos aos aspectos estilísticos.

3 Considerações finais

Diante das considerações feitas no decorrer do artigo, constatamos que a pesquisa desenvolvida a partir dos escritos de Lara Carvalho pode trazer à tona o sentimento de pertencimento por meio da sua poesia e das suas memórias afetivas

nos poemas selecionados. Assim, devemos sobretudo buscar formas de inserir a literatura regional na sala de aula, tendo em vista que é importante não apenas para a disseminação da literatura, mas também para a construção dos sujeitos leitores. Ademais, estabelecemos a relação entre Memória e Literatura; concluímos que é de suma importância inserir a literatura local nas escolas, de modo que promova a literatura potiguar e estimule a leitura e escrita dos estudantes.

No tocante aos aspectos identitários na poesia feminina de Iara Carvalho encontramos sua identidade nos poemas destacados, tendo em vista que a autora retrata o cotidiano, as tradições, os costumes, suas raízes no Seridó. Além disso, o fato de ser uma escritora já é relevante para a propagação da escrita de autoria feminina. Portanto, a obra se constitui em um instrumento literário, pois possibilita aos estudantes, professores e demais interessados uma oportunidade de acesso à poesia de uma escritora potiguar, de utilizar a obra na sala de aula, auxiliando no processo de conhecimento dos autores da própria região.

Proporcionar o encontro do aluno com a poesia potiguar é relevante para a construção do seu conhecimento. Desse modo, propomos uma sugestão de leitura e escrita, objetivando contribuir para o processo de letramento literário na sala de aula. Nesse sentido, esperamos que a discussão aqui proposta seja relevante e abra caminhos para que outros estudiosos pesquisem mais sobre os escritores locais, das suas cidades, em geral, garantir mais espaço para os escritores do estado.

Referências

AMORIN, José Edilson de. Leitura, análise e interpretação. In: PINHEIRO, Hélder (org.). *Pesquisa em literatura*. 2. ed. Campina Grande: Bagagem, 2011. p. 59-93.

BENJAMIN, Walter. *Obras escolhidas: magia e técnica, arte e política*. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BOSI, Ecléa. *Memória e sociedade: lembranças dos velhos*. 15. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

CANDIDO, Antonio. *Vários escritos*. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011.

CARVALHO, Iara Maria. *Milagreira*. Currais Novos: Casarão de Poesia Edições,

2011.

CARVALHO, Iara Maria. *Saraivada*. Mossoró: Sarau das Letras Editora, 2015.

CARVALHO, Sadraque Micael Alves de; CARVALHO, Samuel Jordã da Costa. "Somos verdadeiramente potiguares": uma afirmação de identidade a partir da literatura. *Semana de Humanidades*, 17., 2009, Natal. *Anais da XVII Semana de Humanidades*. Natal, 2009. Disponível em: <http://www.cchla.ufrn.br/humanidades2009/Anais/anais.html>.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*: São Paulo: Contexto, 2006.

MELO, André Magri Ribeiro de. *Caleidoscópios da memória: os jovens e a literatura no sertão potiguar*. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Educação, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-B52N6W>. Acesso em: 24 set. 2024.

OLIVEIRA NETO, Pedro Fernandes de. A literatura potiguar ou um sistema dissimulado. *Revista da Academia Norte-Rio-Grandense de Letras*, n. 42. Natal: Offset, 2015.

SANTOS, Luciana Maria Carvalho Medeiros dos. *Encantos poéticos: a poesia potiguar pede licença*. 2015. 91 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras – Profeletras/CN) – Centro de Ensino Superior do Seridó, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/22759?mode=full>. Acesso em: 20 set. 2024.

SANTOS, Silvana Maria Pantoja dos. *Memória entre os labirintos da cidade: representações na poética de Ferreira Gullar e H. Dobal*. 2013. 182 f. Tese (Doutorado em Teoria Literária) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/11548>. Acesso em: 22 set. 2024.

ZILBERMAN, Regina. Memória entre oralidade e escrita. *Letras de Hoje*, [S. l.], v. 41, n. 3, 2006. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/fale/article/view/621>. Acesso em: 8 set. 2024.

Submetido em: 12 out. 2024

Aprovado em: 17 dez. 2024
